

## 516 - Além da Morte

Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: Samuel Webbe Jr. (1770-1843) (derivado de Mozart)

♩ = 100

1. Há u - - ma ter - - ra de pra - zer, Mo - ra da dos que  
2. É pri - ma - ve - - ra sem prea - li, Eas flo res du ra -  
3. Po - rém àen - tra da do Pa - ís Há um pro - fun do  
4. Os vi - - a - jan - tes, com te - mor, À vis ta des se  
5. Mas o Se - nhor ca - mi nhua - briu, Ti - rou da mor teohor -

crêem; O di - - ae - - ter - - no  
- rão; A - - le - - gres cam - - pos,  
mar; Por su - - as á - - guas,  
mar, Tran - - si - - dos, tre - - mem  
- ror; Com go - - zo, os sal - - vos

rei naa - li, Tris - - te zas nun ca têm.  
ver des, bons, Na lin da ter raes - - tão.  
nós, mor - tais, Ha - - ve mos de pas - - sar.  
de ter - ror E que rem re cu - - ar.  
hão deen - trar Na - - que le lar dea - - mor.

1. Há uma terra de prazer,  
Morada dos que crêem;  
O dia eterno reina ali,  
Tristezas nunca têm.

2. É primavera sempre ali,  
E as flores durarão;  
Alegres campos, verdes, bons,  
Na linda terra estão.

3. Porém à entrada do País  
Há um profundo mar;  
Por suas águas, nós, mortais,  
Havemos de passar.

4. Os viajantes, com temor,  
À vista desse mar,  
Transidos, tremem de terror  
E querem recuar.

5. Mas o Senhor caminho abriu,  
Tirou da morte o horror;  
Com gozo, os salvos hão de entrar  
Naquele lar de amor.

## 516 - Além da Morte

Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: Samuel Webbe Jr. (1770-1843) (derivado de Mozart)

$\text{♩} = 100$

1. Há u - - ma ter - - ra de pra - zer, Mo - ra da dos que  
2. É pri - ma - ve - - ra sem prea - li, Eas flo res du ra -  
3. Po - rém àen - tra - - da do Pa - ís Há um pro - fun do  
4. Os vi - a - jan - tes, com te - mor, À vis ta des se  
5. Mas o Se - nhor ca - - mi nhaa - briu, Ti - rou da mor teohor -

F/C C F (Dm) Bb F F7 Bb F/C C7 F

crêem; O di - ae - ter - no rei naa - li, Tris - te zas nun ca têm.  
- rão; A - le - gres cam - pos, ver des, bons, Na lin da ter raes - tão.  
mar; Por su - as á - guas, nós, mor - tais, Ha - ve mos de pas - sar.  
mar, Tran - si - dos, tre - mem de ter - ror E que rem re cu - ar.  
- ror; Com go - zo, os sal - vos hão deen - trar Na - que le lar dea - mor.

1. Há uma terra de prazer,  
Morada dos que crêem;  
O dia eterno reina ali,  
Tristezas nunca têm.
2. É primavera sempre ali,  
E as flores durarão;  
Alegres campos, verdes, bons,  
Na linda terra estão.
3. Porém à entrada do País  
Há um profundo mar;  
Por suas águas, nós, mortais,  
Havemos de passar.
4. Os viajantes, com temor,  
À vista desse mar,  
Transidos, tremem de terror  
E querem recuar.
5. Mas o Senhor caminho abriu,  
Tirou da morte o horror;  
Com gozo, os salvos hão de entrar  
Naquele lar de amor.

## 516 - Além da Morte

Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: Samuel Webbe Jr. (1770-1843) (derivado de Mozart)

♩ = 100

1. Há u - - ma ter - - ra de pra - zer, Mo - ra da dos que  
2. É pri - ma - ve - - ra sem prea - li, Eas flo res du ra -  
3. Po - rém àen - tra - da do Pa - ís Há um pro - fun do  
4. Os vi - - a - jan - tes, com te - mor, À vis ta des se  
5. Mas o Se - nhor ca - mi nha - briu, Ti - rou da mor teohor -

crêem;  
- rão;  
mar;  
mar,  
- ror;

O di - - ae - - ter - - no  
A - - le - - gres cam - - pos,  
Por su - - as á - - guas,  
Tran - - si - - dos, tre - - mem  
Com go - - zo,os sal - - vos

rei naa - li, Tris - - te zas nun ca têm.  
ver des, bons, Na lin da ter raes - - tão.  
nós, mor - tais, Ha - - ve mos de pas - - sar.  
de ter - ror E que rem re cu - - ar.  
hão deen - trar Na - - que le lar dea - - mor.

1. Há uma terra de prazer,  
Morada dos que crêem;  
O dia eterno reina ali,  
Tristezas nunca têm.

2. É primavera sempre ali,  
E as flores durarão;  
Alegres campos, verdes, bons,  
Na linda terra estão.

3. Porém à entrada do País  
Há um profundo mar;  
Por suas águas, nós, mortais,  
Havemos de passar.

4. Os viajantes, com temor,  
À vista desse mar,  
Transidos, tremem de terror  
E querem recuar.

5. Mas o Senhor caminho abriu,  
Tirou da morte o horror;  
Com gozo, os salvos hão de entrar  
Naquele lar de amor.